

Colocações do eslovaco e os seus equivalentes portugueses: divergências e interferência

JÁN TUPÝ

(Bratislava)

SLOVAK COLLOCATIONS AND THEIR PORTUGUESE EQUIVALENTS: DIVERGENCES AND INTERFERENCE

This paper deals with an analysis of collocations in Portuguese and Slovak based on research focusing on interference between Portuguese and Slovak, which is of great importance when studying and using a foreign language. A collocation represents a specific unit of meaning and plays an essential role in language education. On the basis of the findings obtained by comparing the structure of Portuguese collocations and their Slovak equivalents, we point out potential difficulties that may arise while using them in a foreign language. In the collocations of both languages we can observe differences at the semantic and morphosyntactic levels which are supposed to cause various kinds of interference.

KEYWORDS: collocation, interference, equivalent, divergence

PALAVRAS-CHAVE: colocação, interferência, equivalente, divergência

INTRODUÇÃO

Neste artigo dobruçamo-nos sobre colocações enquanto unidades de significado complexas. Tanto na linguística lusófona

como na eslovaca existem várias atitudes perante este fenómeno. Desde o começo temos de deixar claro que não há homogeneidade no que diz respeito à definição do termo colocação. Observamos fundamentalmente duas vertentes da sua delimitação. Por um lado, a colocação é vista pelo critério de frequência, no qual domina a coocorrência de dois ou mais componentes. Por outro lado, há quem delimite a colocação com base no critério semântico. Para os fins deste artigo empregaremos o termo colocação levando em conta os dois critérios acima mencionados. A nossa delimitação é feita com base em trabalhos de linguistas eslovacos e lusófonos, principalmente de Ďurčo (2007), Jarošová (2007), Majchráková (2005), Mistrik (1993), Ološtiak (2015), Louro (2001), Sanromán (2000), Tagnin (1998, 2005, 2010).¹

O objetivo deste artigo é apresentar uma análise de divergências entre colocações² eslovacas e os seus equivalentes portugueses, considerando o fator da interferência potencial que, em maior ou menor medida, têm de enfrentar falantes nativos do eslovaco nalguma fase de aprendizagem do português. A nossa perspectiva na comparação de elementos em questão é, pois, a seguinte: eslovaco = língua materna, português = língua estrangeira. Usamos para a análise a nossa própria base de colocações.³ As colocações analisadas apresentam duas classes de divergências, ou seja, podem ser de caráter formal ou de natureza semântica.

1. ASPETOS FORMAIS

As divergências a nível morfossintático são, em grande medida, uma consequência da diferença dos sistemas linguísticos eslovaco e português. Estamos conscientes de que um usuário corrente pode perceber algumas delas como naturais, mas este sumário servirá para

¹ Mais informações disponíveis em TUPÝ, Ján (2015): *Kolokácie pri tlmočení úradných prejavov z portugalčiny do slovenčiny*, Tese de Mestrado, Bratislava, 11-14

² Focamos unicamente colocações simples, ou seja, as colocações formadas por dois componentes tomando em consideração só classes de palavras lexicais.

³ TUPÝ, Ján (2015): *Kolokácie pri tlmočení úradných prejavov z portugalčiny do slovenčiny*, Tese de Mestrado, Bratislava, 22-57

desenvolver uma pesquisa no âmbito de uma potencial interferência, pelo que tratamos este tema detalhadamente. Os aspetos formais podem ser categorizados nos seguintes subgrupos:

a. Classe gramatical dos componentes

Comparando as colocações no que respeita a classe gramatical dos seus componentes, observamos várias divergências com um potencial de grau diferente de surgimento de interferência. Aos representantes típicos destas diferenças pertencem as estruturas eslovacas **adjetivo + substantivo**, que possuem no português o equivalente em forma de **substantivo + adjetivo**, e. g. *finančná podpora* = apoio financeiro. Outra estrutura equivalente a este tipo de composição eslovaca é suscetível de ser encontrado na colocação portuguesa **substantivo + de (+ artigo) + podstatné meno**. Atenemos aqui nos seguintes exemplos: *životná úroveň* = nível de vida, *emistné kvóty* = licenças de emissão, *skleníkový efekt* = efeito de estufa. Como as duas variantes acima mencionadas são consideradas um fenómeno natural da língua portuguesa, que acontece também fora das colocações, não nos deteremos pormenorizaremos neste ponto. Por outro lado, a última colocação *skleníkový efekt* exige maior atenção. Além do equivalente efeito de estufa atrás mencionado, é vastamente divulgada uma sua expressão sinónima onde se exclui o uso da preposição de, ou seja, efeito estufa. Ora a estrutura **substantivo + substantivo** representa outra forma de equivalentes em português. Eis aqui mais um exemplo desta categoria: *antidiskriminačná smernica* = diretiva antidiscriminação. Neste ponto consideramos extremamente importante pôr em relevo também equivalentes portugueses em forma de substantivo composto, com uma difusão considerável, que apresentam a estrutura **substantivo + substantivo**, e. g. *vodiaci pes* = cão-guia, *členský štát* = estado-membro, *klúčové slovo* = palavra-chave.

Encontramos outro equivalente desta estrutura eslovaca em português em estruturas preposicionais formadas por uma preposição distinta da de⁴, e. g. *klientske služby* = serviços ao cliente. Opinamos

⁴ Colocações com a preposição de classificamos num grupo individual devido à sua grande ocorrência e posição específica no português.

que, por causa duma frequência relativamente baixa deste tipo de equivalente no par linguístico eslovaco – português, pode ocorrer nestas colocações uma maior taxa de erro potencial. No âmbito da estrutura eslovaca **adjetivo + substantivo** registamos ainda uma possibilidade de equivalentes sinónimos com estrutura variada: *verejné obstarávanie* = 1. *concurso público/contratação pública* (**substantivo + adjetivo**), 2. *adjudicação* (**um vocábulo**)⁵.

A estrutura eslovaca **substantivo + substantivo em genitivo** apresenta outras divergências. Neste caso registamos vários modos de transferência para o português. O resultado do primeiro tipo de transferência é a estrutura portuguesa **substantivo + adjetivo**, e. g. *rozvoj vidieka* = desenvolvimento rural. O segundo tipo de transferência é representado pela estrutura portuguesa **substantivo + de (+artigo) + substantivo**, e. g. *zabezpečovanie kvality* = *garantia de qualidade*, *poskytovanie úverov* = *concessão de empréstimos*, *balík opatrení* = *pacote de medidas*.

Um grupo de colocações autónomo digno da nossa atenção é formado por colocações preposicionais. Na transferência da colocação eslovaca **substantivo + preposição + substantivo** registamos equivalentes com a estrutura **substantivo + adjetivo**, e. g. *trh s nehnuteľnosťami* = *mercado imobiliário*, *rozdielely v odmeňovaní* = *disparidades salariais*. No que diz respeito às colocações preposicionais é preciso chamar a atenção para outro desvio, que se baseia na transferência do substantivo eslovaco na posição pós-preposição por meio do uso dum verbo no infinitivo no equivalente português: *sťahovať sa za prácou* = *deslocar-se para trabalhar*.

b. número de componentes

Na observação do número de componentes tomamos em consideração só classes de palavras lexicais. Com fundamento nesta abordagem estabelecemos a seguinte tipologia de colocações:

⁵ O tema do número de componentes tratamos mais adiante.

- um vocábulo no eslovaco – colocação simples no português
- colocação simples no eslovaco – um vocábulo no português

Supomos que o número de componentes terá um impacto elevado ao processo mental da criação do equivalente na língua estrangeira. Consequências negativas da desproporção dos componentes podem fazer com que um indivíduo tente formular uma expressão com o mesmo número de componentes. Observamos dois contrapontos: ou a estrutura eslovaca consta de mais componentes do que a portuguesa ou consiste em menos.

O primeiro grupo é composto pelo par **um vocábulo no eslovaco – colocação simples no português**, e. g. *pracovisko* = local de trabalho, *celoživotný* = *ao longo da vida/de toda a vida*, *nízkonákladový* = *de baixo custo*. No que diz respeito à interferência e à taxa de erro potencial na hora de produzir uma colocação no português estabelece-se neste tipo de equivalentes o risco de o falante não nativo procurar uma expressão inexistente formada por um só vocábulo, e. g. derivando uma unidade lexical existente.

No polo oposto situa-se o par **colocação simples no eslovaco – um vocábulo no português**. Observemos os seguintes exemplos, em que se observam divergências significativas: *opätovné použitie* = *reutilização*, *daňový poplatník* = *contribuinte*, *percentuálny podiel* = *percentagem*, *cestovný ruch* = *turismo*. Neste tipo de transferência é possível presumir, até certa medida, que, influenciado pela interferência, um falante não nativo tentará procurar uma colocação no português. Na nossa opinião, isto pode nalguns casos dar origem a enunciados descritivos de inteligibilidade variável. Por outro lado, estes enunciados provocam a impressão de serem mais ou menos artificiais e, como tal, não os podemos considerar naturais, para o que contribui também o facto de este procedimento não estar em conformidade com a economicidade da língua.

c. uso do plural e singular

O uso do singular ou plural influencia em grande medida se a estrutura será considerada como correta e natural. No corpus que nos serve para analisar divergências entre colocações eslovacas e os seus equivalentes portugueses há uma presença notável de colocações cujos

componentes não mostram concordância quanto ao uso do singular ou plural. Para exemplificarmos esta divergência empregamos só as formas que detetamos com alta frequência. Não descartamos a possibilidade de emprego de certas colocações, tanto no singular como no plural, dependendo do contexto.

Considerando o papel importante do contexto e da forma de unidades lexicais na proximidade das colocações observadas, registamos divergências ente o singular e o plural relativamente fixas. A transferência destas estruturas eslovacas para o português, sem alteração do número, causaria uma impressão pouco natural na maioria dos contextos. Distinguimos duas categorias de desvios: 1. à colocação eslovaca no singular corresponde uma colocação portuguesa no plural, e. g. *zvyškový odpad (sg.) = produtos residuais (pl.)*, *nelegálny odpad (sg.) = resíduos ilegais (pl.)*, *odvetvie dopravy (sg.) = setor dos transportes (pl.)*; 2. à colocação eslovaca no plural corresponde uma colocação portuguesa no singular, e. g. *genetické rezervy (pl.) = reserva genética (sg.)*, *daňové úniky (pl.) = evasão fiscal (sg.)*, *dodávky energie (pl.) = aprovisionamento energético (sg.)*.

A questão do número está estreitamente ligada à linguagem natural. Este facto é provado também pela colocação *prevziať zodpovednosť*, empregada no eslovaco unicamente na sua forma singular, mas encontrada no português com frequência comparável tanto no singular como no plural: assumir responsabilidade(s). Casos como este advertem para a necessidade de desenvolver e aplicar a sensibilidade linguística.

d. ordem dos componentes

Além dos aspetos formais acima mencionados, é importante contar com colocações cuja estrutura é em certos aspetos diferente das relações sintagmáticas correntes. No caso da língua portuguesa documentamos principalmente a inversão da ordem habitual no sintagma substantivo + adjetivo, que passa para a estrutura adjetivo + substantivo, e. g. *na polovičný úväzok = a meio tempo*, *na vysokej úrovni = de alto nível*, *s nízkym rizikom/nízkorizikový = de baixo risco*.

2. ASPETOS SEMÂNTICOS

O aspeto semântico representa um potencial escolho na hora de produzir colocações na língua estrangeira. O significado do componente é frequentemente exposto ao risco devido à interferência. Existem vários tipos de impacto negativo na formulação do enunciado e é do nosso interesse explorar as suas causas. Com base no nosso corpus de colocações podemos classificar os seguintes tipos de divergências semânticas:

a. falsos cognatos ou falsos amigos

Os falsos cognatos consideram-se um fator crítico no processo de aprendizagem da língua estrangeira em geral. Para explorar a sua ocorrência nas colocações estabelecemos a seguinte tipologia:

O primeiro grupo consta de colocações com um componente que representa um falso cognato também fora da colocação. Inserem-se aqui estruturas como *konkurzné konanie* = processo de *insolvência* (não *processo de *concurso*). Apesar de o fenómeno dos falsos cognatos se manifestar nestas estruturas, o seu comportamento não difere do resto das suas ocorrências na língua. Trata-se dum fenómeno linguístico comum não próprio das colocações examinadas, pelo que não nos debruçaremos mais detalhadamente sobre ele.

O segundo grupo reúne colocações com um componente que numa posição autónoma, quer dizer fora da colocação, não é considerado um falso cognato, mas cujo equivalente na colocação corresponde a uma unidade lexical diferente. A unidade lexical empregada adquire determinado significado quase unicamente na colocação, não se tratando duma tradução corrente do componente em questão fora dessa estrutura. Tomemos como exemplo a palavra *akcia*. Num contexto comum um dos seus equivalentes é *ação*, mas a colocação *akciová spoločnosť* ganha no português a forma de sociedade *anónima*.

No âmbito das colocações o fenómeno de falsos cognatos apresenta maior taxa de ocorrência. Este facto tem a ver com a fixação da colocação. Como se trata de estruturas usuais, em regra não é admissível uma transferência por meio de outra unidade lexical, ou

seja, não é possível substituir os componentes por unidades sinónimas. Com fundamento nestas propriedades estabelecemos a terceira subcategoria no quadro de falsos cognatos. Tomemos desta feita como exemplo a palavra *havária*. Na sua posição autónoma pode traduzir-se para o português como 1. Avaria; 2. acidente. Caso ocorra na colocação *jadrová havária* as possibilidades da sua tradução são restringidas. Geralmente no português usa-se a estrutura **acidente** nuclear e não é comum empregar a expressão ***avaria** nuclear.

b. tradução fixada do componente

A fixação de certa tradução dum componente é também uma potencial fonte de erro. Trata-se de palavras que tanto na língua materna como na estrangeira exibem alta frequência e cujos equivalentes se estabelecem firmemente na memória do indivíduo. Os componentes podem em certas estruturas apresentar ligeiros desvios de significado, mas o seu uso depende mais do registo ao qual pertence determinada colocação e do contexto do enunciado. Por exemplo, na transferência da colocação eslovaca *jednotný trh* para o português não registamos a tradução típica da palavra *jednotný*, ou seja, uniforme. Este componente é substituído pela unidade lexical afim *único*, que dá origem à colocação **mercado único**. Nestes casos lidamos com componentes da mesma raiz.

A seguir registamos colocações nas quais o componente em questão é substituído por uma unidade lexical próxima, quase sinónima, que, no entanto, não tem origem na mesma raiz. Servirão de exemplo as unidades lexicais *stav* = estado e *pohlaví* = sexo. Nas colocações **stav rozpočtu** e **rovnost' pohlaví** realizam-se por meio dos componentes *situação* = *situácia* e *género* = 1. Druh; 2. rod, afins em termos de significado. Dão desta maneira origem aos equivalentes **situação orçamental** e igualdade dos **géneros**. Porém, no eslovaco é igualmente aceitável a colocação sinónima **rodová rovnost'**, que não evidencia qualquer tipo de divergência semântica.

No entanto, tendo em conta o carácter da colocação, certos componentes realizam-se no equivalente da língua estrangeira por uma unidade lexical semanticamente diferente. Eis aqui o exemplo da palavra *postup* = 1. Procedimento; 2. *avanço, avançada*. A colocação

tradičné postupy passa para o português como *práticas* tradicionais. Observemos mais exemplos: *v absolútnom vyjadrení* = em **termos** absolutos (não *em *expressão/declaração* absoluta), *tieňové hospodárstvo* = *economia paralela/não registada*. Devido à alta transparência dos componentes nas expressões *economia paralela/não registada* podemos observar relativamente bem a realização do significado da colocação na sua complexidade. Julgamos que este tipo de colocações não deveria causar problemas na receção duma mensagem na língua estrangeira, mesmo se o indivíduo entrar em contato com determinada estrutura pela primeira vez.⁶ A situação muda se falarmos da produção da colocação na língua estrangeira. Além disso, no caso da última colocação, é perfeitamente aceitável o equivalente *economia sombra* (*sombra* = *tieň*). Acreditamos que, em casos como este, os falantes não nativos optariam por um equivalente que incluisse um componente semanticamente idêntico.⁷

Merecem ainda a nossa atenção equivalentes de colocações preposicionais. Com relativamente alta frequência lidamos com estruturas preposicionais com emprego de preposições não equivalentes, e. g. *uchádzač o zamestnanie* = candidato **a** emprego, deslocar-se **para** trabalhar = *s'ahovať sa za prácou*, **na** *základe článku* = **com** base no artigo.

CONCLUSÕES

As divergências mencionadas a ambos níveis, ou seja, aos níveis formal e semântico representam um risco potencial para um falante não nativo. Para concluir queríamos salientar que algumas colocações apresentam divergências semânticas em vários componentes simultaneamente. Enfrentamos, assim, situações em que não há possibilidade duma tradução literal de qualquer deles. Este fenómeno apoia o facto de a colocação adquirir o significado como uma unidade

⁶ Neste caso conta-se com conhecimentos passivos do significado de todos os componentes da colocação.

⁷ Estamos conscientes de que esta tendência depende do grau de conhecimento de dados equivalentes.

complexa, como ocorre, por exemplo, no caso de *konkurzné konanie* = *processo de insolvência*.

É essencial levar em conta que lidamos com divergências de carácter diverso e que diferenças ao nível formal e semântico podem coocorrer na mesma colocação, e. g. **stav rozpočtu (substantivo + substantivo em genitivo) = situação orçamental (substantivo + adjetivo)**, **zvyškový odpad (sg.) = produtos residuais (pl.)**. Consideramos este fenómeno crítico em termos de interferência, porque exige maior atenção na fase de produção da estrutura em questão.

BIBLIOGRAFIA

- ĎURČO, Peter (2007): *Zásady spracovania slovníka kolokácií slovenského jazyka*. 2007, disponível em: <http://www.vronk.net/wicol/images/Zasady.pdf>. cit. [4.11.2018].
- JAROŠOVÁ Alexandra (2007): Problém vymedzenia kolokácií. In: *Jazykovedný časopis*, v. 58, n.º 2
- MAJCHRÁKOVÁ, Daniela (2005): *Vyčleňovanie lexikalizovaných spojení pomocou štatistických nástrojov*. Tese de Mestrado. Bratislava.
- MISTRÍK, Jozef (1993): *Encyklopédia jazykovedy*. Bratislava, Obzor.
- OLOŠTIAK, Martin a kolektív (2015): *Viacslovné pomenovania v slovenčine*. Prešov, Filozofická fakulta Prešovskej univerzity v Prešove.
- LOURO, Inês da Conceição dos Anjos (2001): *“Enxergando” as colocações: para ajudar a vencer o medo de um texto autêntico*, Dissertação. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- SANROMÁN, Iriarte Álvaro (2000): *A unidade lexicográfica : palavras, colocações, frases, pragmatemas*. Minho, Universidade do Minho.
- TAGNIN, Stella Esther Ortweiler (1998): *Convencionalidade e produção de texto: um dicionário de colocações verbais inglês/português português/inglês*. (Livre Docência em Língua Inglesa). São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- TAGNIN, Stella Esther Ortweiler (2005): *O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas*. São Paulo, Disal.

- TAGNIN, Stella Esther Ortweiler (2010): Glossário de Linguística de Corpus. In: VIANA, Vander – TAGNIN, Stella Esther Ortweiler (org.): *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo, HUB Editorial.
- TUPÝ, Ján (2015): *Kolokácie pri tlmočení úradných prejavov z portugalčiny do slovenčiny*. Tese de Mestrado. Bratislava.

Ján Tupý

Katedra romanistiky

Filozofická fakulta Univerzity Komenského

Gondova 2, 811 99, Bratislava, Slovenská republika

tupy2@uniba.sk